

PRIMEIROS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO

Data de aceite: 01/11/2023

Danielle Freire Gonçalves

Carolina Soares Chady

Maria Augusta da Silva Queiroz Maia

Ana Luiza Bezerra Furlan

Bárbara Coutinho Morgado

Ana Beatriz Silva Sardinha

Carolyna Tereza Brasil Papaleo

Isis Ksam Stilianidi Garcia

Ana Beatriz Bezerra Furlan

Felipe da Costa Kós Miranda

Fernanda Kós Miranda Furtado

Lucas Stoessel Klautau Sadalla

analítico. Diante do exposto, pode-se concluir a necessidade da implementação e fiscalização de políticas públicas que permitam o periparto e crescimento de forma saudável e humanizada, sendo este um direito constitucional e deve ser garantido pelo Estado e pelos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascidos, Cuidados pós-parto, Neonatologia

INTRODUÇÃO

O Ministérios da Saúde, em 2011, instaurou o um programa de promoção em saúde intitulado Rede Cegonha, sendo esta uma rede de cuidados ao recém-nascido e as mulheres, humanizando a assistência em saúde do periparto, crescimento e desenvolvimento, além de garantir o direito reprodutivo das mulheres. Nesse aspecto, a implementação de cuidados eficazes e não prejudiciais durante o parto e nascimento são indubitavelmente necessários para mitigar os índices de violência obstétrica, mortalidade materna e infantil e os déficits de desenvolvimento, sendo responsabilidade do Estado a

RESUMO: Em suma, esse trabalho tem como objetivo principal, demonstrar quais são os primeiros cuidados necessários ao recém-nascido, além disso, tem como objetivo secundário auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura qualitativa, no modelo descrito-

garantia de tal ato (Campos, 2020).

Ademais, as instituições governamentais desenvolveram a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), com a publicação dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno e de outros manejos para o melhor atendimento do binômio mãe-bebe. Dentro dos cuidados recomendados ao Recém-Nascido (RN), destacam-se: cuidado pele a pele, aleitamento precoce, respeito a hora de ouro, avaliação da escala de APGAR, fornecer calor, administração de vitamina K e clampeamento do cordão umbilical (Rogério, 2020).

Em suma, esse trabalho tem como objetivo principal, demonstrar quais são os primeiros cuidados necessários ao recém-nascido, além disso, tem como objetivo secundário auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseado em uma pesquisa qualitativa acerca da temática proposta. Utilizando-se como base de dados a Scielo, Pubmed e BDEnf, além disso, foram delimitados como critérios de inclusão: trabalho disponíveis de forma integral e gratuita, publicados em inglês ou português, periodicidade dos últimos cinco anos e relacionados com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “recém-nascidos”, “cuidados” e “neonatologia” com o operador booleanos “and”. Para a realização do estudo, foram utilizadas seis etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados, seleção dos trabalhos encontrados, leitura e análise dos estudos e por fim, compilação dos dados encontrados.

RESULTADOS

O momento do nascimento é marcado por ser altamente relevante na saúde do recém-nascido, em decorrência da relação com os aspectos biológicos, ambientais e culturais. Além disso, o parto necessita de uma assistência integral, qualificada e humanizada, para não haver malefícios para o binômio mãe-bebe, e os primeiros cuidados prestados têm influência direta na morbimortalidade deste grupo (Lima, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil recomenda os cuidados mínimos necessários no pós-parto imediato para os recém-nascidos de baixo risco, restringindo-se a enxugar, aquecer, avaliar e entregá-lo para a parturiente, com o intuito de ocorrer um contato entre o binômio de forma precoce, ressaltando a amamentação precoce para prevenir agravos e o contato pele a pele para a criação de vínculos, posteriormente havendo os outros cuidados necessários. Entretanto, deve-se haver uma análise minuciosa dos parâmetros vitais de ambos, levando em consideração a escala de APGAR, para não ocorrer intercorrências (Silva, 2020).

Sobre o aleitamento materno para o recém-nascido na primeira hora de vida, trata-se de um manejo indubitavelmente importante para a prevenção de agravos em saúde, visando a imunoproteção e prevenção de icterícia (Campos, 2020). Dito isso, os profissionais de saúde tem grande relevância para a o papel de educador, demonstrando os sinais de boa pega e como fazer uma pega correta, sanando todas as dúvidas da lactante, deixando alguns pontos, como o prejuízo na utilização de mamadeiras e chupetas e a redução do estame precoce para um momento mais oportuno. Ressaltando sempre a importância do respeito ao momento da puérpera, além de compreender as escolhas individuais acerca da amamentação (Furlan, 2021).

Ademais, a Academia Americana de Pediatria recomenda a injeção de vitamina K, logo após o nascimento para todos os recém-nascidos, sendo recomendado uma única injeção de 0,5 a 1mg por via intramuscular, para a prevenção de hemorragias pós-parto relacionados com os níveis baixos dessa vitamina. Em contrapartida, em busca da naturalização do momento do parto, estimula-se a mitigação de intervenções, tornando uma prática menos aceita pelos pais (Nascimento, 2023).

Para a avaliação dos parâmetros de funções vitais do recém-nascido, foi-se desenvolvido o índice de APGAR, utilizando cinco sinais objetivos no primeiro e no quinto minuto de vida. Podendo assim, diagnosticar os casos de asfixia perinatal de forma precoce, além de interferir nesses quadros de forma mais eficiente. Analisando a cor, tônus muscular, irritabilidade reflexa, frequência cardíaca e frequência respiratória. Considerando uma ótima condição quando a nota geral varia entre 8 a 10, entretanto, os índices que demonstram alguma dificuldade no organismo do recém-nascido são equivalentes a leve quando a nota for igual a 7, moderado quando variar entre 4 e 6 e grave quando for inferior a 3. Podendo demandar mais verificações quando a nota for menor que 7, sendo necessário a repetição a cada cinco minutos até a estabilização (Donde, 2019).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir a necessidade da implementação e fiscalização de políticas públicas que permitam o periparto e crescimento de forma saudável e humanizada, sendo este um direito constitucional e deve ser garantido pelo Estado e pelos profissionais de saúde. Além disso, é indubitavelmente necessário a realização de pesquisas científicas que analisam a eficácia de cada cuidado prestado ao RN e o desenvolvimento de novos manejos. Por fim, a realização da capacitação e treinamento dos profissionais neonatologistas para a possibilidade de se realizar um trabalho multiprofissional.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Paola Melo et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, 2020.

DONDÉ, Juliana Perotoni. Fatores associados ao baixo índice de Apgar no quinto minuto de vida em recém-nascidos. *Medicina-Pedra Branca*, 2019.

FURLAN, Brenda Geovana et al. Cuidados ao recém-nascido e orientações às puérperas no alojamento conjunto. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e547101624065-e547101624065, 2021.

NASCIMENTO, Alessandra Alves; MIRALHA, Alexandre Lopes. Profilaxia com vitamina K para prevenção da doença hemorrágica do recém-nascido. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, p. e12321-e12321, 2023.

ROGERIO, Maria Caroline et al. Orientações para puérperas sobre cuidados neonatais no alojamento conjunto em maternidades de risco habitual. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, 2020.

LIMA, Rosana Oliveira de et al. Intervenção de enfermagem-primeiro banho do recém-nascido: estudo randomizado sobre o comportamento neonatal. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, p. e-APE20190031, 2020.

SILVAI, Mayane Trindade et al. Cuidado de recém-nascidos por mães adolescentes primíparas no domicílio. 2020.